

Programa de Formação Continuada de professores universitários – PFC/UFV

Continuing Education Program for teachers – PFC/UFV

Programa de Formación Continuada de profesores universitarios – PFC/UFV

Renata de Almeida Vieira¹

DOI: <http://dx.doi.org/10.20435/serie-estudos.v22i46.999>

Resumo: Em um contexto de rápidas transformações no campo da educação superior, novos desafios são apresentados ao ensino universitário. Em atenção a tais desafios, pesquisas e ações voltadas para o desenvolvimento profissional docente tornam-se crescentes. Nesta oportunidade, apresenta-se o Programa de Formação Continuada (PFC) da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Trata-se de um estudo documental que é recorte de uma pesquisa mais ampla acerca de políticas voltadas para o desenvolvimento do profissional da docência instituídas por universidades federais mineiras. Dentre outras constatações, destaca-se no estudo que a institucionalização do PFC constitui-se um passo importante em direção à valorização do ensino na UFV, bem como concorre para o fortalecimento de competências pedagógicas, que historicamente têm sido deixadas em segundo plano no contexto da educação superior. O estudo conclui que a UFV está sintonizada com as novas responsabilidades que emergem atualmente para o ensino universitário, ao oferecer programa de formação pedagógica continuada aos seus docentes.

Palavras-chave: Programa de Formação Continuada; Pedagogia Universitária; Educação Superior.

Abstract: College education has been facing new challenges in a context of rapid changes in the higher education field. In response to such challenges, researches and actions on teachers' professional development have been growing. In this opportunity, the Program of Continuing Education (PFC) from the Universidade Federal de Viçosa (UFV) – is presented. It consists of a desk study, part of a broader research about policies focused on the professional development of teachers established by universities in the State of Minas Gerais. The institutionalization of PFC constitutes an important step towards education enhancement at UFV and contributes to the strengthening of pedagogical skills, which have been historically left into the background within the context of higher education. Finally, UFV is in tune with the new responsibilities emerging nowadays for college education by offering the program of continuing education to faculty members.

Key words: Continuing Education Program; University Pedagogy; Higher Education.

Resumen: En un contexto de transformaciones rápidas en el campo de la educación superior, nuevos desafíos se presentan a la enseñanza universitaria. Atendiendo a estos retos, se produce un notable incremento de investigaciones y acciones volcadas al desarrollo profesional docente. En

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

esta oportunidade, se presenta el Programa de Formación Continua (PFC) de la Universidad Federal de Viçosa (UFV). Se trata de un estudio documental que es parte de una investigación más amplia a cerca de las políticas dirigidas al desarrollo de la docencia establecidas por las universidades federales mineras. Entre otras constataciones, se subraya en el estudio que el establecimiento del PFC es un paso importante rumbo a la valorización de la enseñanza en la UFV, así como contribuye al fortalecimiento de las competencias pedagógicas, las cuales han sido históricamente dejadas en segundo plano en el contexto de la educación superior. El estudio concluye que la UFV está sintonizada con las nuevas responsabilidades que emergen en la actualidad para la enseñanza universitaria, al ofrecer un programa de formación pedagógica continua al profesorado.

Palabras clave: Programa de Formación Continua; Pedagogía Universitaria; Educación Superior.

1 INTRODUÇÃO

A formação de professores universitários tem sido objeto de várias pesquisas situadas no campo da Pedagogia Universitária como, por exemplo, em Almeida (2012), Anastasiou (1998), Anastasiou e Alves (2003), Broilo e Cunha (2008), Cunha (2005, 2007, 2008), Esteves (2008), Formosinho (2009), Isaia, Bolzan e Maciel (2009), Morosini (2003), Pimenta e Almeida (2009, 2011), Pimenta e Anastasiou (2002), Veiga e Cunha (1999), entre outros estudos.

Tais pesquisas têm mostrado que, para o exercício da docência universitária de modo atualizado e em sintonia com os desafios atuais, faz-se imprescindível a formação pedagógica.

Ainda que, historicamente, como bem nos lembra Masetto (1998, 2003), não tenha se consolidado na cultura universitária uma preocupação com o preparo pedagógico do professor e, mesmo com a qualidade didática de seu trabalho, atualmente há uma tendência que sinaliza para o reconhecimento da importância da formação pedagógica. Nesse sentido, observamos que se torna crescente o reconhecimento da necessidade de maior investimento em tal formação, o que requer esforços tanto de âmbito pessoal como institucional.

Neste trabalho, priorizamos o âmbito institucional, já que neste texto apresentamos um recorte de uma pesquisa mais ampla intitulada “Políticas de desenvolvimento profissional docente em universidades mineiras: mapeamento de propostas e ações”, a qual foi desenvolvida junto a um Programa de Pós-graduação em Educação da região Sudeste do Brasil. Em tal estudo, buscamos pela existência de ações para o desenvolvimento profissional do docente universitário, ações que entendemos concorrer para a criação de uma cultura pedagógica no interior das instituições de ensino superior. A seguinte questão-problematizadora foi eleita para investigação: quais programas de desenvolvimento profissional existem em

universidades federais mineiras, numa perspectiva institucional, para o exercício da docência na educação superior? Nossa intenção foi explorar a referida questão em busca de elementos que revelassem a natureza e a importância do desenvolvimento profissional docente, sobretudo sua dimensão didático-pedagógica, assim como caminhos em direção a uma práxis formativa institucional.

O presente artigo, fruto dessa pesquisa de cunho bibliográfico, está dedicado à apresentação de um dos programas de formação continuada de professores pertencentes a uma das universidades que fizeram parte do mapeamento. Referimo-nos à Universidade Federal de Viçosa e de seu Programa de Formação Continuada de Professores (PFC).

Contextualizamos a seguir alguns dos desafios postos à universidade e aos seus docentes, que demandam a criação de programas de formação continuada.

2 SOBRE DESAFIOS APRESENTADOS À UNIVERSIDADE E AOS DOCENTES UNIVERSITÁRIOS QUE SUSCITAM A CRIAÇÃO DE PROGRAMAS DE FORMAÇÃO DOCENTE

A universidade, consoante Chauí (2001, 2003), é uma instituição social que manifesta a estrutura e o modo de funcionamento da sociedade. Todavia é uma instituição de caráter diferenciado a qual busca definir uma universalidade que lhe possibilite responder às contradições e desafios impostos pela divisão social e política nas sociedades nas quais se encontra inserida.

Como parte da totalidade social, a universidade, conforme observa Dias Sobrinho (2000, 2005), encontra-se incorporada à tessitura complexa e contraditória da sociedade, em relações de mútuas interações. E, considerada sua função de caráter ético e político, sua responsabilidade social não se pode resumir à função instrumental de capacitação técnica e de treinamento de profissionais para as empresas.

Em um mundo em mudanças, em que processos contraditórios como, por exemplo, globalização, regionalização, democratização, marginalização, polarização, incidem sobre o ensino superior, os desafios tornam-se cada vez maiores e pedem respostas adequadas. Por certo, a educação, com destaque ao ensino superior, tem um papel a cumprir na busca de soluções para os problemas oriundos desses processos (UNESCO, 1999).

Entendemos que a universidade contemporânea precisa lidar com tais desafios, posto que, como bem observa Zabalza (2004, p. 19), “encontramo-nos em um

momento em que ocorreram mudanças profundas tanto na estrutura do ensino na universidade como em sua posição e sentido social”. Ainda que essa situação não seja nova para a universidade, esse processo de constante adaptação “[...] às circunstâncias e às demandas da sociedade acelerou-se tanto nesse último meio século, que é impossível um ajuste adequado sem uma transformação profunda das próprias estruturas internas das universidades”. Em ritmo de marcha forçada, estamos a incorporar “[...] mudanças na estrutura, nos conteúdos e nas dinâmicas de funcionamento das instituições universitárias com o objetivo de colocá-las em condição de enfrentar os novos desafios que as forças sociais lhes obrigam a assumir” (ZABALZA, 2004, p. 19).

Desse modo, encontra-se em transformação a habitual imagem que se tinha da universidade como uma instituição dedicada a ministrar um alto ensino para formar os líderes do mundo social e do mundo científico e artístico. A esse respeito, observamos que um dos desafios posto a tal instituição é a superação de um tipo de representação ainda usual de ensino universitário pautado na transmissão mecanicista de conhecimentos e em uma relação unidirecional.

Para Zabalza (2004), o que temos, atualmente, entre outras questões, é uma progressiva massificação do grau universitário e conseqüente heterogeneização dos estudantes. A massificação e heterogeneização em curso estão relacionadas com a abertura da universidade para todas as camadas sociais.

Concordamos com o autor em referência ao advogar que, diretamente vinculado ao fenômeno da massificação, está o que os professores podem realizar, já que tal aspecto repercute no desenvolvimento da docência universitária.

Impõe-se, atualmente, reforçar a dimensão pedagógica da docência para adaptá-la às condições variáveis dos estudantes. Nesse sentido, exige-se uma reconstrução do perfil dos professores universitários. Para tanto, há que ser superada a resistência cultural dos docentes, que faz persistir formas empobrecidas de atuação docente e sistemas pouco aceitáveis de relação com os estudantes. Um fator a ser considerado em relação à resistência do professor em aceitar mudanças em sua prática docente refere-se à desvalorização da atividade de ensino na universidade, desvalorização esta que repercute na qualidade da docência já que a ação docente requer além do domínio do conteúdo disciplinar vincular-se à gestão do processo educativo e à preparação dos alunos para aprender com mais autonomia.

No que toca à reconstrução do perfil dos professores e ao impasse entre novos desafios *versus* velhas práticas, apostamos que se faça necessário, entre outros

aspectos, promover a formação continuada do professor do ensino superior atinente aos desafios atuais. Este tem sido um dos desafios assumidos pelos programas de desenvolvimento profissional docente.

Entendemos que ser professor requer tanto um adequado conhecimento teórico, precisamente do campo da pedagogia universitária, como a construção ininterrupta de saberes e fazeres, posto que a atividade docente está permeada por condicionantes históricos, sociais, culturais, políticos, institucionais, profissionais e pessoais.

É no campo dos saberes e fazeres da docência que situamos o papel dos programas de desenvolvimento profissional de docentes universitários, na promoção de um ensino condizente com os desafios do contexto educacional atual.

E o que são Programas de desenvolvimento profissional docente?

São caracterizados, de modo geral, como Programas de Formação de Professores. Na realidade, caracterizam-se como espaços comprometidos em aliar teoria e prática, de modo a oferecer aos professores um espaço para reflexão e discussão de suas práticas, bem como de aspectos mais amplos que constituem o cenário do ensino superior. Atendem, assim, não somente os interesses mais imediatos dos professores, como também intencionam expandir possibilidades, incomodar, mexer, remexer, instigar, apresentar alternativas e antecipar discussões (PACHANE, 2006).

Assim como Ferenc (2005), reconhecemos a importância de se organizar espaços formativos nos moldes de programas de formação profissional, para que o docente invista continuamente na aprendizagem para o ensinar, espaços que lhe deem suporte para enfrentar dificuldades relacionadas à transformação dos saberes do conteúdo em um saber que possa ser apreendido pelo estudante. Trata-se de espaços de formação com potencial para contribuir na elaboração de saberes fundamentais à prática docente, isto é, saberes pedagógicos, curriculares, disciplinares e da experiência.

Antes de nos deter ao programa de formação continuada da UFV, contextualizamos a universidade e sua demanda por formação de professores.

3 SOBRE A UFV E SUA DEMANDA POR FORMAÇÃO CONTINUADA DE SEUS PROFESSORES

Conforme consta em seu histórico, a UFV tem consolidado no cenário nacional a imagem de instituição de referência em ensino, pesquisa e extensão. Sua origem

remonta à década de 1920, época em que o Dr. Arthur da Silva Bernardes, então Presidente de Minas Gerais, motivado pelo incremento da produção agropecuária no Estado e sentindo que a agricultura seria um dos alicerces da economia brasileira, assinou a Lei n. 761, de 06 de setembro de 1920, que autorizava o Governo Estadual a criar uma Escola Superior de Agricultura e Veterinária. Sua intenção era dotar o Estado de um bom estabelecimento que, semelhante a instituições dos Estados Unidos, tivesse atuação baseada no ensino, na pesquisa e na extensão.

Para tanto, determinou providências para que viesse dos Estados Unidos, por meio do Departamento de Agricultura daquele país, o Dr. Peter Henry Rolfs, Diretor do Florida Agricultural College da Universidade da Flórida, com a tarefa de fundar, organizar e dirigir tal Instituição. Em 18 de janeiro de 1922, iniciaram-se os trabalhos indispensáveis à implantação da futura Escola Superior de Agricultura e Veterinária (ESAV) (UFV, 2012).

As atividades na ESAV foram iniciadas com os cursos fundamental e médio, em 1º de agosto de 1927, e o curso superior de Agricultura, em 1º de março do ano seguinte.

Em 1942, o curso de Veterinária da ESAV foi desmembrado e transferido para Belo Horizonte, onde passou a constituir a Escola Superior de Veterinária, por ato do governo estadual. Em 13 de novembro de 1948, por meio da Lei n. 272, foi criada a Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (UREMG), nela incorporando a Escola Superior de Agricultura, a Escola Superior de Veterinária, a Escola Superior de Ciências Domésticas, a Escola de Especialização, o Serviço de Experimentação e Pesquisa e o Serviço de Extensão.

Outro marco que destacamos na trajetória da Instituição é o convênio que a UREMG firmou para a vinda de importante contingente de especialistas estadunidenses, os quais, a partir de 1958, prestaram colaboração na instalação e no funcionamento dos cursos de pós-graduação na área de Ciências Agrárias. Tal esforço culminou, em 1961, no oferecimento pioneiro de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, no modelo norte-americano do *Master of Science* ou *Magister Scientiae*, o qual veio a ser posteriormente adotado, com algumas modificações, no restante do país.

No ano de 1965, foi criado o Colégio Universitário, com o objetivo de proporcionar à comunidade um ensino médio de alta qualidade. Em 2001, ele se tornou Colégio de Aplicação (COLUNI), constituindo-se em órgão fundamental na estrutura acadêmica, pela oportunidade de estágios oferecida aos estudantes de diversos cursos de licenciatura.

A UREMG foi transformada em Universidade Federal de Viçosa pelo Decreto n. 64.825, de 15 de julho de 1969, data em que foi instituída a UFV, pelo presidente da República Arthur da Costa e Silva.

Se, até o ano de 1970, a UFV contava com três cursos de graduação e oito de pós-graduação em nível de mestrado (o doutorado foi iniciado somente em 1972), durante a década de 1970, a instituição vivenciou grande expansão com a criação de 16 cursos de graduação, sete de pós-graduação em nível de mestrado e quatro de doutorado, em várias áreas do conhecimento, contando, ao final de tal década, com 4.152 discentes (UFV, 2012).

No ano de 1978, a UFV passou por uma reestruturação inovadora e sua estrutura acadêmica passou a ser composta por quatro centros: o Centro de Ciências Agrárias, o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, o Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas e o Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.

No decurso das décadas de 1980 e 1990, foram criados cinco cursos de graduação, sete novos mestrados e cinco cursos de doutorado. Já de 2000 a 2005, houve a criação de 12 cursos de graduação, seis de pós-graduação em nível de mestrado e seis de doutorado.

Com a política do governo federal de expansão e melhoria da qualidade do ensino superior, em 2006 foi criado o Programa de Expansão I e, em 2007, foi instituído o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Mediante a adesão a esses programas, a UFV ampliou o número de vagas e criou novos cursos de graduação. Tal expansão também originou a criação de um campus na cidade de Rio Paranaíba e a transformação de sua unidade de ensino e pesquisa na cidade de Florestal, a Central de Desenvolvimento Agrário de Florestal (CEDAF), em um novo campus.

Sobre o campus UFV-Florestal-CAF, localizado a 60 km de Belo Horizonte, este oferece cursos de graduação desde 2008. Iniciou com os cursos de tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e em Gestão Ambiental. Em 2009, passou a oferecer também as licenciaturas em Ciências Biológicas, Física, Matemática e Química. Em 2010, iniciou os cursos de Agronomia, Engenharia de Alimentos e licenciatura em Educação Física e, em 2011, foi criado o curso de Administração. Em 2012, o curso superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas foi convertido para bacharelado em Ciência da Computação.

Já o Campus UFV- Rio Paranaíba, criado em 2006, está situado na região do Alto Paranaíba. Essa região apresenta como principais atividades econômicas a pecuária e

as culturas de café, alho, soja e milho. Suas atividades acadêmicas tiveram início no segundo semestre de 2007, com a abertura dos cursos de Agronomia e Administração. Em continuidade à implementação do campus, foram criados, em 2008, os cursos de Sistemas de Informação e Ciências de Alimentos. Em 2009, os cursos de Engenharia Civil, Bacharelado em Química e Ciências Contábeis. E, em 2010, os cursos de Ciências Biológicas, Nutrição e Engenharia de Produção. Em 2011, ingressaram os primeiros alunos do curso de mestrado em Produção Vegetal.

Em síntese, notamos que, no período de 2006 a 2010, foram criados na UFV 31 novos cursos de graduação e 16 de pós-graduação em nível de mestrado e dois de doutorado. No ensino de graduação presencial, a UFV, que oferecia anualmente 1.790 vagas em 2005, a partir de 2010 passou a disponibilizar 3.300 vagas. Ao somar os novos cursos criados aos que já existiam, a UFV passou a contar, no total, com 67 cursos de graduação, nos três campi, e 40 cursos de pós-graduação, sendo 23 programas em nível de mestrado e doutorado (com 1.627 discentes de mestrado e 1.372 de doutorado). Destes, quatro possuem conceito 6, e outros quatro conceito 7 pela CAPES (UFV, 2012).

Mediante esse cenário de expansão, um dos desafios que se apresenta à UFV refere-se à manutenção da qualidade do ensino oferecido. Nesse sentido, a instituição estabelece, conforme apresenta em seu Plano de Desenvolvimento Institucional para o período de 2012 a 2017, o objetivo de estabelecer e consolidar programas voltados para melhoria do ensino, bem como para o aprimorando de suas políticas de formação, já que entende que é de sua competência adequar o trabalho docente de maneira a melhor atender aos propósitos de sua missão.

Em nossa investigação, interessa-nos a sua política de formação materializada no Programa de Formação Continuada de Professores (PFC), que apresentamos a seguir.

4 O PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES (PFC) DA UFV

Ao considerar a necessidade de formação continuada de docentes, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), órgão máximo de deliberação no plano didático-científico da UFV, instituiu por meio da Resolução n. 04, no dia 29 de julho de 2010, o Programa de Formação Continuada de Professores (PFC), cujas atividades estão dirigidas a todo o corpo docente, com exceção de temáticas mais específicas.

De acordo com o Regimento anexo à referida Resolução, o PFC tem por objetivo promover o permanente aprimoramento pedagógico do corpo docente da UFV. Para

tanto, busca o desenvolvendo de ações e metodologias de ensino-aprendizagem inovadoras, voltadas para a contínua formação de seus docentes (UFV, 2010).

No que se refere às metodologias inovadoras, consta nas proposições do PFC que estas visam superar o tradicional modelo de formação. E como se pretende fazer isso? Por meio de práticas pedagógicas embasadas em metodologias ativas, que utilizam da problematização como estratégia de ensino-aprendizagem. Além disso, notamos que o Programa visa possibilitar a construção de espaços interdisciplinares de discussão voltados para a formação docente.

Coordenado pela Diretoria de Programas Especiais, da Pró-Reitoria de Ensino, o PFC conta com um planejamento semestral de atividades, envolvendo palestras, seminários, cursos, minicursos, oficinas, entre outras ações, as quais devem ser aprovadas pela referida Pró-Reitoria (UFV, 2010). Sobre o detalhamento de tal planejamento, destacamos que ele não está disponibilizado nos documentos compulsados na presente investigação. Na realidade, esteve disponível no sistema informático da universidade, de uso interno e restrito aos seus professores.

O PFC busca, também, fomentar o intercâmbio intra e interinstitucional e tematizar os diversos aspectos da Pedagogia do Ensino Superior. Acerca deste último aspecto, sublinhamos que são três os eixos temáticos pertinentes ao PFC, quais sejam: Política Institucional, Saberes da Docência e Cultura e Formação Geral.

No primeiro desses eixos, são discutidas questões referentes às demandas sociais e à tomada de decisão acerca da dimensão política da prática educativa, por meio de temas que possibilitam a compreensão da estrutura e da organização da instituição, de suas diretrizes, objetivos e metas na área do ensino, da pesquisa e da extensão.

No Eixo Saberes da Docência são discutidas, por sua vez, questões afetas ao conhecimento profissional docente, por meio de temáticas relativas à natureza específica do trabalho do professor, que emergem da inter-relação entre os saberes do conhecimento, os pedagógicos e os da experiência, que são aprofundados e questionados entre os pares.

Já o eixo Cultura e Formação Geral é o espaço das temáticas que ampliam a formação cultural e humanística do docente, contribuindo para a sua formação geral, no desenvolvimento de seu papel de mediador.

Destacamos que compõem o PFC ações e atividades como, por exemplo, a construção e implementação de espaços de reflexão sobre práticas pedagógicas inovadoras, a realização de estudos e discussões sobre diferentes estratégias e

experiências metodológicas inovadoras, bem como a instrumentalização de seus docentes com recursos pedagógicos e tecnológicos para o aperfeiçoamento de sua prática. E, ainda, a construção de estratégias de formação e inovação pedagógica com vistas à ressignificação das práticas vivenciadas a partir de propostas advindas de um currículo integrador e a divulgação de diferentes estratégias/experiências de ensino-aprendizagem inovadoras utilizadas pelos seus docentes.

O Programa aponta, também, a importância da capacitação docente para propor, desenvolver e utilizar metodologias inovadoras em suas práticas pedagógicas, de forma a transformar os estudantes em sujeitos ativos e capazes de construir e reconstruir o conhecimento, com base em demandas sociais. Assim, o PFC busca estimular a reflexão sobre o caráter inovador das metodologias ativas, de forma a despertar o interesse dos docentes pelas novas formas de se trabalhar o conhecimento.

Ademais, destacamos que o Programa propõe fomentar a criação de grupos de pesquisa em educação e formação no ensino superior, de maneira a afinar a visão interdisciplinar e holística de ensino-aprendizagem, buscando superar a dicotomia entre teoria e prática. Além da criação de grupos, o Programa propõe também o estabelecimento de redes de intercâmbio com outros centros de estudos de inovação em docência superior no Brasil e no exterior.

Outro aspecto que encontramos descrito no PFC é a importância da organização de encontros ampliados com a participação de docentes, estudantes e servidores técnico-administrativos, visando identificar necessidades e demandas desse coletivo em relação às atividades a serem desenvolvidas.

No que toca ao seu acompanhamento, atentamos que o PFC prevê a realização de avaliação periódica de suas atividades, envolvendo docentes e profissionais capacitados para orientar a tomada de decisão e buscar maior efetividade nos seus resultados. Ainda que esteja mencionada a previsão de avaliações das atividades do Programa, observamos que os resultados destas, assim como as mudanças realizadas a partir delas, todavia não aparecem socializadas.

Mediante a apresentação da UFV e seu Programa institucional de formação continuada, algumas considerações cabem ser feitas.

5 CONSIDERAÇÕES SOBRE O PFC

Consideramos, primeiramente, que a institucionalização de um programa como o PFC constitui-se um passo importante em direção à valorização do ensino

na universidade e do fortalecimento da competência pedagógica, aspectos que historicamente têm sido postos em segundo plano no contexto da Educação Superior.

A esse respeito, concordamos com Masetto (1998) ao explicitar que, no meio acadêmico, a docência competente na carreira universitária não tem sido valorizada como essencial, isto porque a ênfase tem recaído sobre a titulação, a pesquisa e a produção científica. Ainda que tais aspectos sejam de relevante significado para a formação dos docentes universitários, compreendemos, tal como o autor em referência, que eles deveriam ser somados à atenção dada ao ensino que o docente oferece à comunidade estudantil.

Outro aspecto a ser mencionado refere-se à natureza integradora do PFC ao colocar em contato professores dos diversos cursos da UFV. Tal contato certamente promove um cotejo entre os diferentes modos de pensar e ensinar que são próprios de cada área e especialidade, assim como promove o cotejo das diversas concepções existentes sobre o que é ensinar e sobre o papel do professor. Consideramos que se trata de um encontro que é desafiador e frutífero ao desenvolvimento profissional docente.

Igualmente frutífero a tal desenvolvimento são as atividades e ações de formação pedagógica como as propostas pelo PFC. Consideramos que se trata de ações que precisam ser cada vez mais valorizadas, uma vez que a formação docente é aqui considerada um processo sistemático e contínuo pelo qual o professor se qualifica continuamente para o exercício do magistério. Tal processo de formação, como bem nos lembra Pachane (2003, 2006), envolve além de aspectos didáticos e metodológicos, dimensões relativas a questões éticas, afetivas e político-sociais envolvidas na docência. A docência, sob tal perspectiva, integra uma concepção de práxis educativa e do ensino como uma atividade complexa que demanda dos professores uma formação que supere o mero desenvolvimento de habilidades técnicas ou simplesmente o conhecimento aprofundado de um conteúdo específico.

Consideramos, por fim, mediante a investigação do PFC, que a UFV mostra-se em sintonia com a construção de um novo modelo de ensino-aprendizagem, que objetiva transferir o foco do ensino tradicional centrado no professor e na memorização, para um ensino centrado no processo de aprendizagem que dá protagonismo ao estudante. Nessa direção, entendemos que seu programa está atento aos desafios postos pelo novo paradigma educacional, já que se revela como um espaço de diálogo e aprendizagem acerca das questões que envolvem o ensinar na universidade e a atualização da prática docente no sentido de seu desenvolvimento profissional.

REFERÊNCIA

ALMEIDA, M. I. *Formação do professor do Ensino Superior: desafios e políticas institucionais*. São Paulo: Cortez, 2012.

ANASTASIOU, L. das G. C. *Metodologia do ensino superior: da prática docente a uma possível teoria pedagógica*. Curitiba: IBPEX, 1998.

ANASTASIOU, L. das G. C.; ALVES, L. P. *Processos de ensinagem na universidade*. Joinville, SC: Univille, 2003.

BROILO, C. L.; CUNHA, M. I. da. *Pedagogia universitária e produção de conhecimento*. Porto Alegre: Edipucrs, 2008.

CHAUÍ, M. A universidade pública sob nova perspectiva. *Revista Brasileira de Educação*, n. 24, p. 5-15, set./dez. 2003.

_____. *Escritos sobre a universidade*. São Paulo: Ed. Unesp, 2001.

CUNHA, M. I. da. Docência na universidade, cultura e avaliação institucional: saberes silenciados em questão. *Revista Brasileira de Educação*, v. 11, n. 32, p. 258-371, maio/ago. 2008.

_____. *Reflexões e práticas em pedagogia universitária*. Campinas, SP: Papirus, 2007.

_____. *Formatos avaliativos e concepção de docência*. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

DIAS SOBRINHO, J. Educação superior, globalização e democratização. Qual universidade? *Revista Brasileira de Educação*, n. 28, p. 164-73, jan./abr. 2005.

_____. *Avaliação da educação superior*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

ESTEVES, M. Para a excelência pedagógica do ensino superior. *Sísifo/Revista de Ciências da Educação*, n. 7, p. 101-9, set./dez. 2008.

FERENC, A. V. F. *Como o professor universitário aprende a ensinar? Um estudo na perspectiva da socialização profissional*. 2005. 298p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP, 2005.

FORMOSINHO, J. (Org.). *Formação de professores: aprendizagem profissional e acção docente*. Porto: Porto Editora, 2009.

ISAIA, S. M. A.; BOLZAN, D. P. V.; MACIEL, A. M. R. (Org.). *Pedagogia universitária: tecendo redes sobre a educação superior*. Santa Maria, RS: Edufsm, 2009.

MASETTO, M. T. *Competência pedagógica do professor universitário*. São Paulo: Summus Editorial, 2003.

_____. Professor universitário: um profissional da educação na atividade docente. In: MASETTO, M. T. (Org.). *Docência na universidade*. Campinas, SP: Papirus, 1998. p. 9-26.

MOROSINI, M. C. (Org.). *Enciclopédia da pedagogia universitária*. Porto Alegre: FAPERGS/RIES, 2003.

PACHANE, G. G. Teoria e prática na formação de professores universitários: elementos para discussão. In: RISTOFF, D.; SEVEGNANI, P. (Org.). *Docência na educação superior*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. (Coleção Educação Superior em Debate; v. 5, p. 97-1460).

_____. *A importância da formação pedagógica para o professor universitário: a experiência da UNICAMP*. 2003. 268f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, 2003.

PIMENTA, S. G.; ALMEIDA, M. I. (Org.). *Pedagogia universitária: caminhos para a formação de professores*. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. *Pedagogia universitária*. São Paulo: Edusp, 2009.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C. *Docência no ensino superior*. São Paulo: Cortez, 2002.

UNESCO. *Política de mudança e desenvolvimento no ensino superior*. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (UFV). *Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2012-2017*. Viçosa, 2012.

_____. *Resolução n. 04*, de 29 de julho de 2010, institui o Programa de Formação Continuada de Professores da UFV – PFC. Viçosa, 2010.

VEIGA, I. P. A.; CUNHA, M. I. da (Org.). *Desmistificando a profissionalização do magistério*. Campinas, SP: Papyrus, 1999.

ZABALZA, M. A. *O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Sobre a autora:

Renata de Almeida Vieira: Pós-Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora. **E-mail:** realvieira@gmail.com

Recebido em fevereiro de 2016

Aprovado para publicação em julho de 2017